



TRABALHO E SABERES ESCOLARES: MEMÓRIAS DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DE POVOADOS DO MUNICÍPIO DE POÇÕES

Vanilda dos Santos Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: silva.s.vanilda@gmail.com

Ana Elizabeth Santos Alves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: ana_alves183@hotmail.com

2853

INTRODUÇÃO

Este texto é fruto de inquietações decorrentes de estudos sobre a educação do campo, desde a graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), passando experiências como professora em zona rural e estudos realizados na Especialização em Educação do/no Campo, também na UESB. Tal percurso permitiu a compreensão de que a educação ofertada pelo Estado à população do campo é precária e desvinculada da realidade.

As inquietações aprofundam-se nos estudos no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, passando à reflexão da relação entre os saberes escolares e o trabalho da população do campo. O contato com a realidade de tais populações justifica a formulação da questão de pesquisa: quais mediações a escola estabelece entre a ciência (saber escolar) e a reprodução ampliada da vida (o trabalho, a cultura e a natureza) de trabalhadoras e trabalhadores de comunidades rurais?

A pesquisa cujo tema é “Trabalho e saberes escolares: memórias de trabalhadores e trabalhadoras de povoados do município de Poções”, trata das mediações entre a educação escolar e os saberes vivenciados pelos trabalhadores e trabalhadoras dos povoados pesquisados. O objetivo geral do estudo é analisar memórias de mediações entre a educação escolar e os saberes da experiência relacionados a terra, à família e ao trabalho, vivenciados por trabalhadores e trabalhadoras de povoados do município de Poções (BA). Os objetivos específicos visam identificar o modelo de escola preconizado pelo Estado brasileiro para a educação rural; caracterizar as condições socioeconômicas dos trabalhadores e das trabalhadoras dos povoados Piedade, Roçado Grande e São José II e analisar memórias de



trabalhadores e trabalhadoras dos povoados Piedade, Roçado Grande e São José II acerca da influência da escola em seu cotidiano.

Inicialmente abordamos a memória e relações sociais e a memória e a educação rural, há discussões históricas acerca do trabalho e da relação trabalho-educação e saberes escolares. Refletimos sobre saberes e educação rural e a pedagogia histórico-crítica e por fim, sobre educação rural, o modelo proposto pelo Estado. Nos amparamos em Halbwachs (2004), para quem, é na sociedade que normalmente o homem adquire, reconhece e evoca suas recordações, tendo em vista a importância dos quadros sociais na constituição da memória.

Nas discussões históricas acerca do trabalho e da relação trabalho-educação e saberes escolares, Marx e Engels (1998) demonstram como as ideias guardam relação com a sociedade na qual são construídas. Enguita (1989), trata da dissociação entre o elemento consciente e o elemento puramente físico do trabalho nas sociedades industrializadas, da longa marcha do capitalismo em direção à conformação da classe trabalhadora e afirma que nesse percurso o trabalhador perde a capacidade de deliberar sobre o seu trabalho, uma vez que está sujeito às restrições do mercado e de monopólios de compra de seus produtos.

Ao tratar dos saberes e da educação rural e a pedagogia histórico-crítica, partimos de Damasceno (1992) e Kuenzer (1988), que compreendem o saber como uma produção social e historicamente determinado, resultado das múltiplas relações sociais que os homens estabelecem na sua prática produtiva. Kuenzer (1988) afirma que esse saber é elaborado e sistematizado privadamente pela classe social que detém a posse dos instrumentos materiais e intelectuais, transformando-o em “teoria”. A partir de então, o saber passa a assumir o ponto de vista da classe dominante, que o utiliza a seu favor. No que tange à educação rural e pedagogia histórico-crítica, Saviani (2016), afirma que a educação para as pessoas que habitam o campo deve ser pensada a partir de uma teoria educacional que permita a todos os trabalhadores do campo terem acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e coletivamente pela humanidade.

Ao tratarmos da educação rural, nos subsidiamos em Ribeiro (2013), ao afirmar que a escola pública rural foi um instrumento potente para a expansão do capitalismo no campo brasileiro, desestruturando o modo de vida dos trabalhadores rurais, substancialmente no que se refere a seu trabalho, saberes e cultura. Esse é o modelo de educação preconizado pelo Estado e pelo agronegócio.



METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser definida como exploratória com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema, de modo a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Imbricada nesse movimento de busca de respostas, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa. Conforme Minayo (1994), essa abordagem de pesquisa estuda um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos, não podendo ser reduzida à operacionalização de variáveis. As fontes para a coleta de dados são o levantamento bibliográfico, procedimentos de observação participante de campo a partir de experiências como docente da Educação do Campo e entrevistas com oito trabalhadores e trabalhadoras dos povoados mencionados.

2855

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questionados sobre o seu trabalho, especialmente com relação à memória, constatou-se que, dos oito participantes, somente um sobrevive exclusivamente do trabalho na roça, os demais produzem para subsistência e nem sempre se consegue uma colheita suficiente para suprir as necessidades básicas das famílias, o que os leva a conjugar o trabalho na terra/roça com outras formas de trabalho externas. Em relação às questões em torno da memória, trabalho e educação, os argumentos dos entrevistados demonstram que o labor desde tenra idade, para ajudar no sustento familiar, prejudicou seus estudos. Constatamos uma contradição no que pertine ao trabalho e ao estudo dos filhos crianças e adolescentes, uma vez que foi declarado que eles não trabalham para que seus estudos não sejam prejudicados, mas que vão para a lida para aprender “alguma coisa”. Evidencia-se que os pais vislumbram para os infantes o trabalho urbano, o que configura uma forma de desenraizamento. Ribeiro (2014) afirma que, em áreas rurais, ao ingressar na escola, as crianças já estão tendo responsabilidade de adultos, no trabalho e nos estudos, e que o processo de formação de um agricultor acontece e se consolida desde a infância, quando as crianças estão imersas em um conjunto de práticas, saberes, cultura e conhecimentos produzidos nesse ambiente.

As memórias em relação à escola denunciam a precariedade de funcionamento das escolas rurais. Concernente ao valor atribuído à escola, consideram ser de fundamental importância para a melhoria de vida das pessoas, expressando uma visão

Realização:



Apoio:





individualista. Ficou asseverado que não há relação entre os saberes escolares e os saberes da experiência, bem como entre aqueles e a realidade dos povoados, torna-se evidente que a escola não se faz presente nas discussões dos problemas locais.

CONCLUSÕES

Da análise dos dados compreendemos a impossibilidade de a maioria dos entrevistados sobreviver exclusivamente do trabalho na terra/roça, corroborando o que Enguita (1989) já afirmava, que as condições materiais às quais os trabalhadores estão submetidos determinam a produção e que os trabalhadores se veem incapacitados de deliberar sobre a reprodução da própria vida. As memórias dos trabalhadores são forjadas nas relações sociais, como afirmado por Halbwachs (2004). Infere-se que o conhecimento originado da atividade prática dos entrevistados não é valorizado, como teoriza Ribeiro (2013), e que a escola rural desestrutura o modo de vida dos trabalhadores do campo, pois não considera o seu labor, seus saberes e a sua cultura.

Compreendemos, assim como Marx e Engels (1998), que as ideias guardam relação com a sociedade na qual são construídas, destacamos que as mediações estabelecidas entre a educação escolar e os saberes da experiência vivenciados pelos trabalhadores são precárias, desvinculadas das diversas formas de trabalho desenvolvido no campo, da realidade local, das experiências dos trabalhadores e trabalhadoras. A educação rural desenraiza, visto que está a serviço do capital. Tais mediações guardam relação com uma educação preconizada pelo Estado, que nega o ser humano em sua historicidade e é nesse contexto que as memórias dos participantes da pesquisa foram forjadas. Assim, a pesquisa pode contribuir para a compreensão das mediações estabelecidas entre os saberes escolares e os saberes da experiência de trabalhadores e trabalhadoras do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho e saberes. Memória Social. Educação Rural.

2856



REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Maria Nobre. **A construção do saber social pelo camponês na usa prática produtiva e política**. Sociedade Civil e Educação. Campinas, São Paulo: Papirus: Cedes; São Paulo: Ande: Anped, 1992. (Coletânea C.B.E.). p. 35-55.

ENGUITA, Mariano. O Trabalho atual como forma histórica. In: ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola**. Tr. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 3-31.

HALBWACHS, Maurice. **Los Marcos Sociales de la Memoria**. Barcelona: Antropos Editorial, 2004.

KUENZER, Acacia Z. Educação e Trabalho: questões teóricas. In: ____ et al. **Educação e Trabalho**. Salvador: Fator, 1988. p. 13-29.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tr. Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

_____. Educação Rural: da expropriação dos saberes práticos do camponês à expropriação da terra. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 323-346, jul./dez. 2014.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. In: BASSO, Daniela; NETO, José; BEZERRA, Maria (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores; Navegando, 2016.

2857

Realização:



Apoio:

